

TENDÊNCIAS DA CADEIA DO LEITE NO VALE DO TAQUARI: LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES. *Márcio Haetinger Santos, Luís Humberto de Mello Villwock, Luciano Madruga Ludwig, Vera Regina Ferreira Carvalho (orient.) (UNIVATES).*

A cadeia produtiva nacional do leite passou por significativas mudanças após o processo de abertura da economia brasileira concomitante à desregulamentação setorial no final dos anos 1980 e 1990. Este estudo visa analisar como essas mudanças impactaram a região compreendida pelo Vale do Taquari-RS, com ênfase no setor primário dessa cadeia. O ponto de partida dessa análise foi uma pesquisa junto aos produtores rurais, partindo de uma amostra que englobou 44, 61% das propriedades da região. Com os resultados se faz possível a identificação dos pontos fortes e fracos, o equilíbrio e as diferenças entre a forma de atuação das empresas do setor na região, analisando-se a existência de espaço para os produtores, sobretudo para os excluídos pelos laticínios maiores. Essa região, formada por 40 municípios foi responsável em 2001 por 7, 96% da produção de leite do RS (IBGE). Em média, são captados 62, 7 litros/dia por unidade produtiva da região. A produtividade regional apresentada foi de 7 litros/vaca dia, superior a produtividade média do estado que foi de 4, 3 litros/vaca dia. O número de vacas ordenhadas na região representou em 2001, 6, 58% do RS. As principais agroindústrias atuantes na região são a Elegê, maior em captação do RS, com 50% da captação de leite, seguida da Parmalat, com 19% da captação estadual. A pesquisa identificou que a atividade leiteira é a segunda em termos de geração de receitas – 24, 20% da receita total provém dessa atividade. As propriedades analisadas, possuem em média, 15 ha. A receita bruta média mensal no ano de 2003, nas propriedades foi de R\$ 428, 87. A idade média dos residentes é em 62, 60% dos casos superior a 40 anos. Em termos de instrução formal 54, 80% possuem o Ensino Fundamental incompleto.